

Jornal d'Albergaria

Semanario defensor dos interesses do concelho

Redacção e administração

Praça Ferreira Tavares

Albergaria-a-Velha

Proprietario, director e editor

Alberico Ribeiro

Composto e impresso na

Tipografia SILVA

ALBERGARIA VELHA

Dr. Luiz de Brito Guimarães

Em reunião da Assembléa Geral da Companhia do Papel do Prado, a 25 do passado, foi eleito director dessa Companhia o nosso querido amigo, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães para a vaga aberta com o falecimento do sr. dr. Vianna de Lemos.

Recebemos sem surpresa a agradável noticia porque conheciamos a boa disposição de grande numero de acionistas que se propunham honral-o com a sua votação para aquele alto cargo e sentimos-nos satisfeitos por ver que aos seus elevados merecimentos foi dado o devido valor.

Temos a convicção de que sua ex.^a ha de prestar os melhores serviços á Companhia, demonstrando com factos que a escolha do seu nome foi feita com consciencia.

Amigo da nossa terra, quasi nosso conterraneo, por que s. ex.^a se ligou a Albergaria por larga e velha convivencia, por amizades radicadas e serviços prestados,—é com o maior prazer que registamos este facto.

Já de ha muito tempo que, na sociedade portugueza, o dr. Luiz de Brito impôs o seu nome. Deputado em diversas legislaturas, não se limitou a um comodo silencio, como outros que por esta terra têm sido eleitos, e antes estudando e trabalhando, mostrou-se no parlamento orador inteligente, discutindo com raciocinio, impondo-se ao respeito da Camara e do Paiz. Ministro depois e numa epoca bem difficil, soube s. ex.^a harmonisar interesses legitimos, applanar difficuldades, firmando um lugar de destaque.

Ha bastante tempo que afastado um pouco da actividade politica, dispensou s. ex.^a a sua attenção para assuntos economicos.

Estamos convencidos de que a Companhia do Papel do Prado escolheu bem, alcançando para seu director quem já ha muito por ela tanto se interessava, não limitando o seu cuidado ao simples papel de Presidente da Assembléa Geral, mas acompanhando a vida da Companhia nas suas multiplas manifestações.

Deve agora o sr. dr. Luiz de Brito continuar a honrar a obra de seu pae—Delfim Monteiro Guimarães—de quem todos nos lembramos com viva saudade, e que no seu logar de antigo director e fundador da Companhia lhe prestou os mais relevantes serviços.

Do seu pae podemos afirmar



DR. LUIZ DE BRITO GUIMARÃES

com inteira justiça, porque de perto o conheciamos, que em quanto a vida lh'o consentiu, foi a alma da Companhia e o melhor e mais inteligente propulsor do grande desenvolvimento que tomou.

Os melhoramentos introduzidos pela sua lucida e pratica capacidade na nossa visinha fabrica de Vale Maior e que sabiamos serem adoptados nas 7 restantes fabricas da Companhia, dão-nos direito a apontar a sua memoria como modelo de actividade organisadora, ponderada, inteligente e honesta.

Honrando a tradição e o nome do antigo director, seu saudoso pae, o dr. Luiz de Brito tem sobre si uma grande missão a cumprir e estamos certos, dela se desobrigará com brio, correspondendo á confiança que nele viram os seus eleitores.

Um primeiro pedido fazemos ao sr. dr. Luiz de Brito Guimarães—é que empregue o seu melhor esforço para conseguir em breve a reabertura da importante fabrica de Vale Maior, paralisada desde que se declarou a presente crise

industrial, acabando assim a deploravel e penosa situação que está experimentando o seu numero pessoal operario e a vida economica desta região.

Bem sabemos que o logar que s. ex.^a vae desempenhar é, nesta ocasião, bem difficil, mas da sua boa vontade, energia e competencia muito ha a esperar e licito nos é supor que os varios embaraços de momento embora erissados de espinhos, terão proxima e proveitosa solução.

Este jornal sinceramente faz votos pelas prosperidades da Companhia e pelas felicidades do seu novo director e nosso prestantissimo amigo.

Dr. Brito Guimarães

Acostumados a apreciar as qualidades de character e de inteligencia do dr. Brito Guimarães, em uma convivencia de dilatados anos, não nos surpreenderam as solici-

tações que junto dele se fizeram para que aceitasse o elevado cargo de director-delegado da Companhia do Papel do Prado.

Essas instancias, a que por fim acedeu, constituem o expresso reconhecimento de que o nosso querido amigo era bem *the right man in the right place*; e a sua relutancia inicial podia derivar duma modestia mal compreendida, ou filiar-se em escrupulos proprios de um character pundonoroso, mas a sua hesitação mais o nobilita, sabendo-se como é vulgar hoje medir cada um a propria competencia pelo tamanho da sua ambição.

O sr. dr. Brito Guimarães vae pôr a sua intelligente actividade ao serviço das novas funções que foi chamado a desempenhar, e para as quaes nem sequer lhe falta a competencia profissio-

nal. Na verdade, acompanhando seu Pae em visitas successivas á Fabrica de Vale Maior, desde ha trinta anos que a olhava com carinho, e, mais tarde, cultivado o seu espirito de eleição, era levado, por uma natural curiosidade, a interessar-se pelo progresso e desenvolvimento desse estabelecimento fabril, para o que tanto trabalhara sua familia.

Da Fabrica estendeu-se a sua afeição ao logar de Vale Maior, e d'ahi á nossa terra, onde creou enormes simpatias, que cada vez mais se tem radicado, porque sua ex.^a alia á nobreza e distincção das suas maneiras, o desejo de atender e servir, sempre com o maximo desinteresse, todas as pessoas que se socorrem do seu muito valimento.

Consideramo-lo como nosso conterraneo, que o é pelo coração e pelo sentimento, escolhendo de preferencia a nossa terra para a distinguir com larga copia de beneficios.

O dr. Brito Guimarães, pelos seus notaveis merecimentos, tem ocupado os mais altos cargos que da politica podem advir a um homem, e em todos eles acentuou a sua acção essencialmente honesta e moralisadora, mas, por isso mesmo, deles sae mais pobre do que para eles entrou, recolhendo modestamente á sua teibaida de Vale Maior, e tendo o mesmo sorriso de bondade para os seus camponeses e para todos os seus velhos amigos e conhecidos, maguado intimamente com as tortuosidades que deparou no seu caminho politico, e com as quaes nunca poudes transigir.

E' talvez esta feição moral a que mais faz avultar a figura do sr. dr. Brito Guimarães, em epoca tão propria para os videirinhos e audaciosos sem escrupulos acumularem fortunas todas elas d'origem mais que muito duvidosa.

Admiramos o talento do sr. dr. Guimarães, conhecemos a sua erudição, apreciamos a sua convi-

vencia pela vivacidade scintilante da sua conversa, e pela lealdade nas suas afirmações e experimentámos a sua dedicação e amizade através de varios incidentes da nossa vida. Tudo isso representa um conjunto de predicados que muito o recomendam á consideração geral, mas para nós a nota mais característica e que vinca mais fundo na nossa alma, é o aspecto despretencioso com que se nos apresenta, quer viva na sua aldeia, quer quando a politica o alcapremou a deputado ou a ministro.

Por isso é que, melhor identificado com a simplicidade da aldeia, mandou edificar em Vale Maior a sua casa, junto da sua fabrica, a fim de ahí repousar nas horas d'ocio, e instalar a residencia definitiva.

Não podia passar despercebido para nós, para esta terra, o facto que acaba de dar-se na vida deste nosso amigo, poisque se ele tem o direito de sentir-se orgulhoso com semelhante prova do alto apreço em que é tido, também nós partilhámos desse orgulho, sendo bem sinceros os parabens que lhe enviámos por tal motivo, parabens que podemos também enviar á Companhia de que é agora director.

Cumprimos assim um grattissimo dever e sabemos interpretar os sentimentos desta terra.

* * *

Consta-nos que dentro de breves dias, o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, novo director da Companhia do Papel do Prado, visitará pela primeira vez, oficialmente nessa qualidade a importante fabrica de Vale Maior, nossa vizinha, e mais nos consta que os seus amigos daquela localidade e desta vila prepararam a s. ex.^a uma carinhosa recepção.

S.

Bernardino de Albuquerque

Na sala das sessões da nossa Camara foi ha dias pendurado o retrato do saudoso Bernardino de Albuquerque—o mais prestante e incansavel presidente do nosso municipio de todos os tempos, o grande impulsor da vasta rede de viação do concelho, o constructor de pontes, Paços do Concelho, Cadeia, etc.

Ao lado de outros, trabalhados a eterno oleo por consagrados artistas e emoldrados de madeiras caras e bem esculpidas—lá passa a figurar o do grande Bernardino Maximo de Albuquerque—em efemera e barata ampliação do fotografo amator e com moldura de fancia.

A Camara, cuja obra é, poderia lembrar-se de que são de ouro as multiplicas obras que nos legou e que em ouro ficou bem traduzida a sua tenaz energia, o seu ardente amor pela nossa terra, e a sua inegualavel honestidade. Mas... *les morts vont vite*...

Se Bernardino de Albuquerque, fosse homem que esperasse pela gratidão de algum vindouro—que convulsões sentiria ao ver assim consagrada a sua memoria!...

Sinaes dos tempos!

CARTA DE LISBOA

A primavera, prenuncio de viço e temperatura amena, iludiu os astrologos e os profanos, açoitando-nos asperamente com a brisa despótica do inverno, causando surpresas e defluxos, mesmo aos mais prevenidos de peles e de abafos, não resistindo ao nordeste gelado e seco, porque é necessario experimentarmos as intemperies rígidas e crueis da natureza, que também se prepara para nos martirizar pela sede d'agua, tal qual como os homens que, por harmonia com o invisível, estão envolvendo as sociedades numa inquietação desesperada, salvando-se apenas o Infinito e o Descaramento da derrocada, proveniente da sua desequilibrada função, pondo em perigo a vida fisica e a vida economica do paiz. A natureza, dificulta o amanho da terra, os homens, difficultam o trabalho, e assim a produção é amparada pela applicação de sacrificios tributarios, directos e indirectos, para manter o mandrião em faustosa indolencia, a pejar as ruas da cidade, despovoando a provincia da população productora, o que faz transformar Lisboa numa fera comilona e gulosa, alimentando-se fartamente de eguarias de importação. Porque é necessario que se saiba: Portugal não se alimenta sobriamente e com productos nacionats. E a irrisoria quantidade que produz, essa, merece as honras de em preços, hombraer com o estrangeiro, visto que, por egoismo de uns e pela incompetencia administrativa de outros, não ha possibilidade de acompanhar a descida cambial, descida que é absorvida pelas exigencias tributarias ao commercio, cujo meio tem o direito de defender-se, mas de que resultam possiveis iniquidades, porque assentam na iniquidade da administração publica, que é, como se sabe, insolita e criminosa. Não se produz, mas vive-se em completa orgia por entre a acção parlamentar, a representar a existencia moral e financeira dos povos, com sistematica inclinação para o caciquismo pessoal e também para a vaidade social, que são as tremendas responsabilidades do regimen, cujos acolitos são impotentes, porque sobretudo lhes falta autoridade, para debelar a crise que nos opprime com todos os adjectivos que a experiencia nos apresenta. Moral e financeiramente estamos á beira do abismo e, na frase de um antigo deputado, o parlamento dá guarida a bandalhos que como audaciosos, sem noção do que seja inteligencia e pudor, estão ali apenas para defender os seus interesses, e os interesses de camarilhas, cujos cabeças pensantes—como era o Rei antigamente uma capa de ladrões—dispondo da estupidez do eleitor, dominam o paiz, na Metropole e na Africa, como se estivessemos no regimen dos feudos e dos conquistadores, avançando sempre, porque tem a sanção dum parlamento inconsciente e de má indole para, sobre ideias pomposas e calculadas, ludibriarem a administração. Todos os dias eu vejo um antigo ministro deste regimen, que irradiado da acção que exercia na politica e na sua função de funcionario

publico, sendo acusado de prevaricador, sai do seu palacete com o aplomb de homem irrepreensivel, mas com todos os caracteristicos do audacioso. Pois este homem, isto é, este politico é a sintese completa dos patriotas que andam lambendo a cauda da Republica.

* * *

Uma das causas da grave crise que atravessamos, é a questão dos negocios entre a Metropole e a Africa, pois difficultaram-se até ao maximo as transferencias de fundos. Obra e efeitos da acção do sr. Noiton de Matos, que, apesar da descrição e da sua attitude aos do alto commissario, um e outro, em logares diferentes, estão confortavelmente instalados nas suas catedras de mortais felizes. Mas emquanto a politica e os politicos deslizam peio feerico atepetado dos seus feitos heroicos e patrioticos, accentua-se a crise de trabalho, especialmente entre os auxiliares do commercio, alguns, chefes de familia, que estão a braços com a miseria. Estamos, dia a dia, assistindo a estas scenas comoventes e apreensivas, concorrendo para isso o facto de o sexo feminino estar absorvendo as atribuições do homem. Sendo um concorrente desleal tem ainda o defeito grave de estabelecer confusão moral na familia, pois a mulher, sendo o esteio dela, pelo ambiente, que a envolve entre o tumultuar da officina e do escritorio, corrompe-se e deforma o pudor de que deve ser ela a propria defensora. Mas... o comunismo avança, não obstante a desharmonia entre as suas hostes... São convulsões a que temos de assistir? Oxalá que os vindouros não compartilhem dos nossos sacrificios...

Elapê.

CONDE DE SUCENA

Faleceu em Agueda, quarta-feira, 15, o grande benemerito Conde de Sucena, José Rodrigues de Sucena.

Contava 75 anos pois nascera a 13 de Abril de 1850 e partiu em 1867 para o Brazil, onde conquistára imensa fortuna, á custa de grande tenacidade e honestidade.

Distribuiu boa parte dos seus avultados rendimentos e Agueda ficallhe devendo prestantissimos auxilios e obras de reconhecido valor, como o seu hospital, que muito honra aquela terra e a bizaria do benemerito agora falecido.

O seu funeral realizou-se hontem, prestando Agueda, terra da sua naturalidade, a devida homenagem á sua grata memoria.

Execuções fiscaes

Parece que vão ser nomeados mais escrivães e dois officiaes de diligencias para activarem o serviço de execuções fiscaes (relaxes) no nosso concelho, serviço a que o Ministerio das Finanças está dedicando a maxima atenção.

Em pról duma causa sagrada

Notas varias

Sob o mais intenso entusiasmo e franco successo prosegue a nobre campanha em favor do alindamento do Monte do Socorro, joia prima albergariense, para onde convergem neste momento todos os penhoramentos elevados e enlevados e as doces atenções do bom povo de Albergaria.

Com o mais captivante exito segue a grande subscrição de dinheiro e oferendas outras, que, seguros estamos, atestarão o maior padrão de gloria da benemerencia dos filhos diletos da nossa terra.

Quantia já subscrita...	1.650\$00
e uma £ouro.	
Columbano Machado.....	50\$00
Anonimo amigo, depois de já haver subscrito com igual importancia, mais.....	50\$00
Augusto Martins Pereira...	50\$00
Manoel Silva, proprietario da Tipografia Silva.....	55\$00
Total.....	1.855\$00

O distinto albergariense, padre Francisco Alvares Mourão pôz á disposição, para todos os trabalhos do embelezamento do Monte do Socorro, a sua junta de bois e respectivo carro, sempre que os dispense dos seus trabalhos agricolas.

E' um gesto digno de ser imitado.

A libra em ouro, oferta do estimado conterraneo nosso, Arnaldo Marques Tavares, será leiloadada e entregue a quem mais dêr, no primeiro espectáculo a subir á scena no Teatro Albergariense, juntado-se apoz, o seu produto, á grande subscrição.

O sr. dr. Bernardino de Albuquerque, que subscreeveu com 200\$00, já fez entrega da 1.^a quota de 100\$00.

Antonio da Silva Lebre, um dos mais entusiastas pugadores pró beleza do Bico do Monte, também já fez entrega de 50\$00, com que subscreeveu.

Igual procedimento teve o Anonimo amigo, que nós não descobrimos quem é nem que nos matem, mas que o diga o bom do Lebre...

Os srs. dr. Antonio de Pinho e Fernando Tavares Tinoco já pagaram as importancias com que subscreeveram para a grande subscrição, respectivamente de 100\$00 e 50\$00.

Os srs. João de Pinho e Tenente Antonio Mendonça também entregaram prestações respectivamente de 50\$00 e 20\$00, por conta das quantias por os mesmos cavalheiros subscritas.

O homem que, contratado pelos «Modestos», se acha instalado no Monte do Socorro, com sua esposa, procedendo aos primeiros trabalhos na linda montanha, tem já abertas umas 500 covas para o plantio de eucaliptos e outras arvores.

Conveniente é que os varios membros das comissões escolhidas para a transformação do Monte do Socorro de vez emquando ali vão, para ajuizar dos trabalhos em andamento.

Não devemos nem podemos esquecer, que são 300\$00 que te nos a desembolçar todos os mezes para o ermitão, que aliaz parece vae fazendo juz a merecel os.

Mais uma vez insistimos para que a sub-comissão angariadora de fundos encete os seus trabalhos com ardor e boa vontade. Só com palavras bonitas não se consegue o alto fim em vista.

E' digno de todo o louvor a attitude do sr. Tenente Antonio Mendonça, esforçando-se tanto quanto lhe é possível, pelo bom andamento e successo da causa sagrada que é a do Monte do Socorro.

ã excursão á Italia

Roma — Vaticano

As Stanze ou antigas salas de recepção do Vaticano, pintadas por ordem de Julio 2.^o e Leão 10, são para Rafael, o mesmo que a *Sixtina* é para Miguel Angelo: o termino da sua grandeza, o lustre da sua inspiração, a coroa de sua gloria. Ai ficaram para assombro das idades essas obras primas que não tiveram precedentes nem consequentes; as de un, colossais, apaixonadas, vigorosas e potentes; as de outro, engraçadas, serenas, harmoniosas e belas, ambas marcadas com o selo do sublime, ambas inexciveis no seu genero; ambas como seus autores incomparaveis.

As quatro grandes salas são a da *Segnatura*, *Elitodoro*, *Incendio* e *Constantino*. As composições das duas primeiras são todas de Rafael que ainda ponde pintar parte da terceira e desenhara a quarta, antes de ser colhido pela morte. Da camara de Constantino passa-se ao 2.^o andar das galerias que correm em volta do Pateo de S. Damaso cuja aza de-cita foi ornamentada segundo os desenhos e direcção de Rafael, pelos seus discipulos mais distintos. E' assombroso tudo quanto nestas galerias se depara desde o *Esboço de S. Jeronimo*, de Leonardo de Vinci, até a inefavel, a divina *Transfiguração de Jesus Cristo*, de Rafael, tela

que no dia da sua morte foi colocada á cabeceira do seu leito, levada em triunfo pelas ruas de Roma e que no Panteon foi arvorada e admirada de joelhos durante o officio funebre. Deste ponto em diante, acabam todos os apontamentos; tornam-se nulos os guias, os catalogos, os cicerones. O viajante tem de romper através dum mar de riquezas, de que não vê fundo nem margens. Succedem-se umas ás outras as galerias, salas, compartimentos, corredores, porticos, quantos espaços ha naquele mundo, vão-se-lhe desdobrando com uma variedade pasmosa, centenares de estatuas, bustos, animais, urnas, bacias, vasos, mosaicos, carros, sarcofagos, inscrições, baixos relevos, hieroglificos, mascaras, candelabros, moedas, mapas, razes, monumentos archeologicos de toda a especie—um tesouro inesgotavel de maravilhas. Por isso, a menos que não se queira demorar em Roma alguns mezes, vá seguindo e mirando apenas esse cardume de curiosidades que assombrosamente lhe patenteiam o *Atrio del Torso*, *Atrio della Vasa*, *Atrio del Meleagro*, *Cortile de Belvedere* com 4 porticos e respectivos gabinetes; *Sala dos Animais*, Galeria das Estatuas, Sala dos Bustos; Gabinete das Mascaras, Sala das Musas, Sala Redonda, Sala em Cruz Grega, Galeria dos Candelabros, Museu Etrusco em 12 esplendidas salas, Museu Egipcio, em 10 salas, Galeria Lapidaria, Museu Chiaramonti, dividido em 30 secções e ostentando

700 obras, em marmore de primeira ordem; *Braço Nov.* com 70 metros de comprimento, com 14 colunas antigas de cipolino, marmore amarelo e alabastro do oriente, 40 ricas estatuas e 80 riquissimos bustos, *Galeria Geografica* que causa espanto com a sua galeria de 150 metros!! e ainda outras estancias opulentas e variadissimas que fazem do Vaticano um olimpo da arte.

Mas por entre tantas e tam esplendorosas colleções e por entre os primores da estatuaria antiga é impossivel não mencionar ao menos — o busto de *Jupiter* de Otricoli o mais celebre e perfeito de quantos se conhece, o busto de *Menelaux*, a estatua de Augusto, a de Demostenes, vinda de Tusculum, o notavel *atleta* raspando o pó do braço, o amor de Praxiteles, chamado o genio do Vaticano, a espleidida *Minerva Medica*, a bela *Venus Ajoelhada*, a famosa *Juno Berberini*, o elegante *Satiro*, os dois *Discobolos*, *Apolo Musageto*, o magestoso *Mesnando Meleagro*, *Torso de Hercules*, *Apolo de Belvedere*, e o prodigioso *Laocoote*, da escola de Rodas, grupo imortal, viado do palacio de Tito, dum expressão inexcédível, dramático, patético, admirabilissimo!

Notas e Comentarios

Boa doutrina

A mais captivante atracção da *Semana Santa* em Albergaria foram sem duvida alguma as brilhantes conferencias sacro-cientificas produzidas pelo elegante orador que este ano nos visitou, o abade de Nogueira de Regedoura, cuja fluencia e facilidade no dizer, nos seduziram.

Pendendo mais para o campo da sciencia que dos dogmas, o pregador em questão sem se agarrar aos Purgatorios nem aos Infernos, termos abstratos, soube captivar os seus ouvintes, elevando-os a mundos concretos, maiores, sem lagrimas mas com comoção e verdade.

A. M.

Concessões d'aguas

Em Macieira de Cambra organizou-se uma Empresa, denominada Sociedade de Irrigação Santa Cruz, que pe ftiu a concessão das aguas do rio Caima, donde se extrahiriam em massas consideraveis, para serem conduzidas a 3 kilometros de distancia por canaes de grande capacidade, a fim de com elas se irrigaram 60 hectares de terreno.

Chamamos a atenção de todos os industriaes e lavradores para esse facto que representa uma grave ameaça para a vida das Fabricas marginaes do Caima que laboram com energia hydraulica, — e para a lavoura que fica ajuizada de Cambra, — porque é tal a massa d'aguas que sae do rio, que pouca ficará neste.

A lavoura fica sem agua, e sem agua ficam as industriaes, em proveito de meia duzia de sujeitos que pretendem a agua para depois a negociarem com os lavradores.

Está o inquerito aberto na administração do concelho de Macieira de Cambra, terminando no dia 25 do corrente o praso para as reclamações dos interessados.

Fica assim feita a prevenção.

O nosso hospital

No pavilhão central do hospital da Misericordia Albergariense foi posta a telha no dia de Pascoa, motivo porque atroaram o ar nesse dia varias girandolas de foquetes.

Regosijando-nos pelo simpatico e altisono acontecimento, é todo o nosso augurio que a nossa casa de caridade venha a ser um facto em dias proximos.

Milho

Está a chegar grande quantidade de «Loja do Ferrugento», para ser vendido por preços sem competencia.

Bombeiros Voluntarios d'Albergaria

No domingo de Ramos reuniu a Assembleia geral d'esta Associação, convocada a pedido d'alguns socios, sendo muito para notar o entusiasmo com que todos acorreram a prestar homenagem á Direcção, especializando o seu presidente e nosso amigo sr. dr. Antonio de Pinho, pelo disvelo e sacrificio com que tem cuidado da aquisição de material, da obtenção de meios pecuniarios, e da organização do Corpo Activo, tendo por isso a Assembleia aprovado por unanimidade um voto de louvor, bem justo e merecido.

A Associação prestigiou-se com a manifestação de simpatia e aplauso que teve para com o homem ou homens que tomaram a peito a tarefa, patriótica mas ingrata, de dotarem esta terra com um bem organizado serviço d'incendios.

E essa tarefa não está finda. Existe o material quasi completo, e temos homeas, mas alguns por equipar. Ha, pois, que completar a aquisição do material, e o equipamento dos bombeiros.

Para isso é mister dinheiro que não ha, pois foi necessario já abonar-se algum para pagamento das encomendas feitas e aviadas.

A Assembleia geral elegeu secretario da Direcção o nosso prezado amigo sr. tenente Antonio da Maia Mendonça, cuja colaboração é tida na maior conta, pela solicitude que emprega e actividade que desenvolve.

O sr. Arnaldo Marques Tavares ofereceu aos bombeiros cinco fardas completos que importaram em 461\$00, quantia com que entrou para o cofre da Associação. Devemos acrescentar que o sr.

Tavares já tinha contribuido para a subscrição geral, e por isso este seu rasgo de generosidade tem um maior relevo, e surge como um exemplo que muito conviria fosse seguido por outros patriotas.

**

Por intermedio do sr. dr. Manoel Luiz Ferreira acaba seu cunhado sr. José Melero Carrero, residente no Pará, de remeter um cheque de 500\$00 com que se dignou contribuir para a Associação dos Bombeiros.

Apesar de estranho à nossa terra, correspondeu bizarra e prontamente ao apelo que lhe fez o sr. dr. Manoel Luiz Ferreira.

E' a primeira verba vinda do Brazil...

**

Noticias particulares dizem-nos que no Rio de Janeiro, Pará e Manaus, se trabalha com afin nas subscrições ali abertas a favor dos Bombeiros, sendo de esperar que o resultado exceda a expectativa, pela decisiva boa vontade das pessoas que nisso se envolvem.

Oxalá assim aconteça, e que breve vejamos o producto das subscrições, a fim de se lhes dar uma applicação conveniente.

E ha tanto em que o aplicar!... Se chegasse para a compra de uma casa seria optimo. Bem precisa é.

**

Continuamos publicando as quantias que se vão recebendo:

Transporte.....	23.284\$00
Receita d'uma sessão de cinema.....	692\$25
Arnaldo Marques Tavares	461\$00
José Melero Carrero (Pará)	500\$00
José d'Oliveira Neves (Borda).....	15\$00
A transportar.....	24.952\$25

Notas de Carteira

DOENTES

— Continua enfermo o nosso amigo sr. Manuel Machado.

— Atacado pelo reumatismo, guarda o leito o nosso amigo sr. Manuel Ferreira da Silva Pedro.

— Guarda o leito ha dias o nosso prezado director Alberico Ribeiro, com um forte ataque de gripe, motivo porque não subiu á scena no dia de Pascoa o espectáculo anunciado pelo querido «Grupo dos Modestos».

Fazemos ardentes votos pelo pronto restabelecimento do dedicado amigo.

— Está sofrendo de um antraz o nosso amigo sr. João de Pinho.

DELIVRANCE

Teve a sua delivrance, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Augusto Marques Henriques, activo e acreditado industrial, desta vila.

Parturiente e recém-nascido encontram-se bem, pelo que felicitamos aquele nosso amigo.

Generosidade

Com a recomendação de entregarmos a uma obra de beneficencia da nossa terra, por alma da nossa querida e saudosa Tereziinha, recebemos d'um nosso muito amigo e distinto colaborador residente em Lisboa, a importancia de cincoenta mil reis, que vamos dar á misericordia d'Albergaria.

Ao oferente, que deseja ficar no anonimato, os nossos mais vivos protestos de gratidão.

Novo estabelecimento

Em um dos melhores locais da Avenida da Liberdade d'esta vila, abriu o seu novo estabelecimento de fazendas e miudezas, o nosso amigo sr. Francisco Ferreira da Silva.

O novo estabelecimento, que está montado a capricho e apresenta um aspecto elegante e moderno, tem um completo e variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, dos mais fins padrões e a preços sem competencia.

Aos nossos leitores e ao publico em geral recomendamos uma visita a esta casa, que, sem duvida, veio dar mais um impulso para o progresso da nossa terra.

Ao nosso amigo Ferreira, desejamos as maiores prosperidades.

Do Brazil

Regressou de S. Paulo á sua casa de Arrancada, o nosso prezado amigo e assinante sr. Pompilio da Costa Lemos.

Es, cavalheiro deu-nos ha dias o prazer da sua visita, acompanhado do tambem nosso amigo sr. Antonio Tavares Marpues, de Pecegueiro do Vouga.

Pela Repartição de Finanças

O nosso Secretario de Finanças sr. Alfredo Gaspar d'Oliveira proibiu a entrada de pessoas estranhas no recinto da repartição que chefia, destinando aos funcionarios, e só a eles, a consulta de livros e matrizes da Fazenda quando os contribuintes precisem de a eles recorrerem.

Muito bem.

A' ultima hora

Acabamos de saber de boa origem que rebentára hoje em Lisboa pelas 8 horas da manhã, uma revolução promovida por elementos conservadores que denunciava probabilidades de exito,

A'quela hora toda a guarnição da capital se encontrava na Rotunda — contra a Guarda Republicana no seu quartel do Carmo.

Subscrevei para a beleza do Monte do Socorro e a vida vos sorrirá.

Dr. Artur Pinto Basto

Faleceu em Oliveira de Azemeis este grande homem de bem.

O «Jornal d'Albergaria» associa-se ao luto que o illustre morto deixa na sociedade oliveirense.

Desportos

Decididamente o sport infiltrou-se insinuante-mente nos nervos da rapaziada d'Albergaria.

Já não é só o «football» que preocupa os nossos jovens: tambem o «tenis» vai conquistando o seu logar de honra e é interessante vêr-se o grupo Machado-Fausto-Miranda-Lemos e outros, saborearem belas partidas no largo da estação, de rede armada e com a simpatica disposição de modernisarem o nosso burgo.

Avante!

Dr. Antonio Elvas

Medico

Retirou para Lisboa e retoma as suas consultas a 15 de Abril em Albergaria ás segundas, quartas e sextas feiras pelas 12 horas e em Alquerubim ás quartas feiras pelas 2 e meia horas da tarde.

Biciclete «Allright»

nova, vende-se por preço razoavel. Falar na tipografia Silva — Albergaria Velha.

Matoso & Pinto, Limitada

Por escritura hoje lavrada pelo notario da Comarca de Albergaria-a-Velha, Bacharel Hernani Ferreira de Miranda, foi constituída esta Sociedade entre Carlos Aydos Matoso e João Ferreira Pinto, sendo as

seguintes as suas condições:

1.º

A Sociedade adopta a firma «Matoso & Pinto, Limitada» com a sua sede na vila de Albergaria-a-Velha e escritorio no largo da Republica, sem succursaes e destinase ao comercio de commissões e consignações e conta propria e durará por tempo indeterminado, a contar do dia um de Abril proximo futuro.

2.º

O capital social é de vinte mil escudos em cótas iguais, pertencendo uma a cada socio e já estão realisadas em dinheiro.

3.º

Aos dois socios fica afecta a gerencia da Sociedade e ambos poderão fazer uso da firma social mas apenas para fins sociais e nunca para fins estranhos, porque em tal caso, a responsabilidade será individual e não social.

4.º

E' proibida a cessão total ou parcial das quotas a estranhos.

5.º

Os lucros e perdas serão divididos egualmente pelos socios, deduzindo aqueles cinco por cento para o fundo de reserva legal.

6.º

Se a Sociedade fór dissolvida em vida dos socios, o escritorio social com todo o seu activo e passivo, será adjudicado ao socio que mais der em proposta ou licitação e se algum socio falecer ou ficar interdito, receberão os seus herdeiros ou representantes o que lhes pertencer, num balanço feito na ocasião.

7.º

No omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil nove centos e um e mais legislação applicavel.

Albergaria-a-Velha, 24 de Março de 1925.

Confere.

O notario, *Hernani Ferreira de Miranda.*

COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA (2.ª publicação)

Por editos de 40 dias, é citado Joaquim Rodrigues Alves, casado, ausente em parte incerta, para todos os termos do inventario orfanologico por obito de sua sogra Margarida São Bento, que foi das Laginhas da Branca.

Albergaria-a-Velha, 1 de abril de 1925.

Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, *Heitor Martins.*

O escrivão, *Joaquim Augusto da Silva.*

LOJA DO FERRUGENTO

Alberico Henriques Ribeiro

Fraça Nova--ALBERGARIA VELHA

MERCEARIA, FAZENDAS E MIUDEZAS

Vendas por junto e a retalho

Correspondente de varios bancos e companhias
de seguros

DEPOSITARIO DO CIMENTO "LIS.,

LOUÇAS DE ESMALTE E SACAVEM

Tipografia SILVA

MANOEL SILVA

ALBERGARIA VELHA

Nesta officina executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipografica
pelos preços mais baratos possivel.